

A arte da dublagem

Profissionais dubladores contam as nuances que a profissão exige de quem pretende seguir a carreira



Segundo Silvio Navas, em relação ao mercado de trabalho esta área é uma ótima opção para quem pretende ingressá-la. “Basta saber dublar, ter jogo de cintura, e DRT. O resto vem com o tempo”

Por Karen Rodrigues

Filmes, desenhos, seriados. Quantos de nós não temos um herói favorito ou um personagem que marcou uma fase de nossa vida? Seja pela capacidade de voar, pela super-força, super-velocidade ou até mesmo pela voz. Pela voz? Sim. A arte de dar vida a personagens usando a voz requer dos profissionais de dublagem muito sincronismo, habilidade na leitura, excelente reflexo, boa dicção e interpretação. Todos estes quesitos são fundamentais para dublar textos traduzidos, substituindo falas originais em outros idiomas.

Muitos personagens, ao longo dos anos, se tornaram conhecidos e até mesmo imortalizados pela dublagem que enfatizava ainda mais suas características. Quem já não deu boas risadas com o alegre e falante Burro do desenho Shrek e logo depois percebeu que a voz dele é a mesma voz que a do Professor Aoprado, do Príncipe Akeem e outros personagens do ator Eddie Murphy? Ou quem poderia imaginar que o dublador do amável Papai Smurf é o mesmo que deu a voz ao temível Mumm-Rá, em Thundercats? Mas, afinal, quem são os verdadeiros donos dessas vozes?

Diferentes interpretações marcam os 47 anos que Silvio Navas dedica à dublagem. Considerado como uma das vozes mais versáteis da dublagem brasileira, ele tem em seu histórico, além do pai dos Smurfs e o vilão do Thundercats, clássicos como os quatro filmes falados do Charlie Chaplin; Darth Vader, em Star Wars (episódios 5 e 6) e Fred Flintstone, no filme Os Flintstones.

Navas conta que não há diferença na hora de dublar filmes ou desenhos. “Em todos os caminhos existem os fáceis e os difíceis. Você pode ter um longa metragem que você entra mui-

to e que é bastante fácil de dublar, e pode ter um longa que você entra pouco e que seja terrível de dublar”.

O dublador ainda explica que, ao contrário do que muita gente pensa, a dublagem nada tem a ver com imitação. “Se você me pedir pra imitar o Silvio Santos, não vou saber, nunca soube. Eu vou criar uma voz para aquela figura que está lá. Adapto as nuances de voz para o personagem”.

Atualmente, Silvio Navas ministra cursos de dublagem no litoral paulista, Santos. Segundo ele, em relação ao mercado de trabalho esta área é uma ótima opção para quem pretende ingressá-la. “Basta saber dublar, ter jogo de cintura, e DRT. O resto vem com o tempo”, finaliza.

Outra voz que se tornou muito famosa devido aos personagens interpretados é a do dublador Mário Jorge Andrade. Na área há 32 anos ele deu vida a nada mais, nada menos que a maioria dos papéis de John Travolta; o Eric, em Caverna do Dragão; Gorpo, em He-Man; Mate, em Carros e um dos seus mais recentes trabalhos, o cãozinho Bolt. Ele também é responsável por todas as dublagens dos filmes protagonizados por Eddie Murphy. E pelo fato do ator americano ter emprestado sua voz ao debochado burrinho do Shrek, consequentemente a versão brasileira contou com a interpretação de Andrade.

Mário Jorge comenta que o ideal é que o dublador não queira ser mais que o personagem. “A grande jogada é você não querer ser mais que o Eddie Murphy. Se você conseguir fazer igual ao Eddie Murphy, você já é maravilhoso, porque ele é maravilhoso.

A diferença é que ele ganha US\$ 30 milhões e eu ganho 0,0000001% disso, (risos)”.

Contrariando o que Silvio Navas disse, Mário afirma que este mercado já foi interessante. “Atualmente tem muita gente, muitos estúdios e quem não for bom hoje, trabalha muito pouco. Quem pretende ingressar agora estará ingressando numa hora ruim. Uma hora em que a concorrência é grande e com isso vão sempre trabalhar os melhores”.

Ele acredita que é apenas uma fase, que logo passa. Mas por enquanto, quem pretende atuar como dublador, o melhor é ir fazendo teatro, uma coisinha mais light e segurando as pontas neste período.

Para ser um dublador o profissional precisa obter, junto ao Ministério do Trabalho, o registro de ator (DRT), que só é fornecido para quem tem o curso de Artes Dramáticas ou Artes Cênicas.



“Atualmente tem muita gente, muitos estúdios e quem não for bom hoje, trabalha muito pouco... Uma hora em que a concorrência é grande e com isso vão sempre trabalhar os melhores”, afirma Mário Jorge

